

Planificação Integrada de Proteção das Fronteiras

Cel Ricardo Fayal - CEECF

Sobre o tema segurança:

“Os povos que se negaram a admiti-lo aprenderam, no pó da derrota, a lição merecida”.

(Golbery do Couto e Silva)

Sumário

Introdução

Conceitos

Integração e Proteção nas Fronteiras Europeias

Asean

Fronteiras na América Latina

Fronteiras na América do Sul

Fronteiras no Brasil

REFERÊNCIAS

- CATAIA, M. A relevância das fronteiras no período atual: unificação técnica e compartimentação política dos territórios. In: Scripta Nova - Revista electrônica de Geografia Y Ciências Sociales. Online. 2007. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24521htm>>[ISSN: 1138-9788]. Acesso em 18 fev. 2023.
- COSTA, W. M. da. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: Hucitec, 1992.
- FOUCHER, M. Fronts et frontières. Un tour du monde géopolitique. Paris: Librairie Arthème Fayard, 1991.
- MOREIRA, Paula G. Trajetórias conceituais e novas formas de interação nas fronteiras brasileiras. In: PEGO, Bolívar; MOURA, Rosa. Fronteiras do Brasil uma avaliação de política pública. Rio de Janeiro: Ipea, 2018.
- SAINT-PIERRE, H. 'Defesa' ou 'Segurança'? Reflexões em torno de Conceitos e Ideologias. Contexto Internacional, v.33, p. 407-433, 2011.
- STEIMAN, R.; MACHADO, L. O. Limites e Fronteiras internacionais: uma discussão histórico-geográfica. UFRJ, 2002.

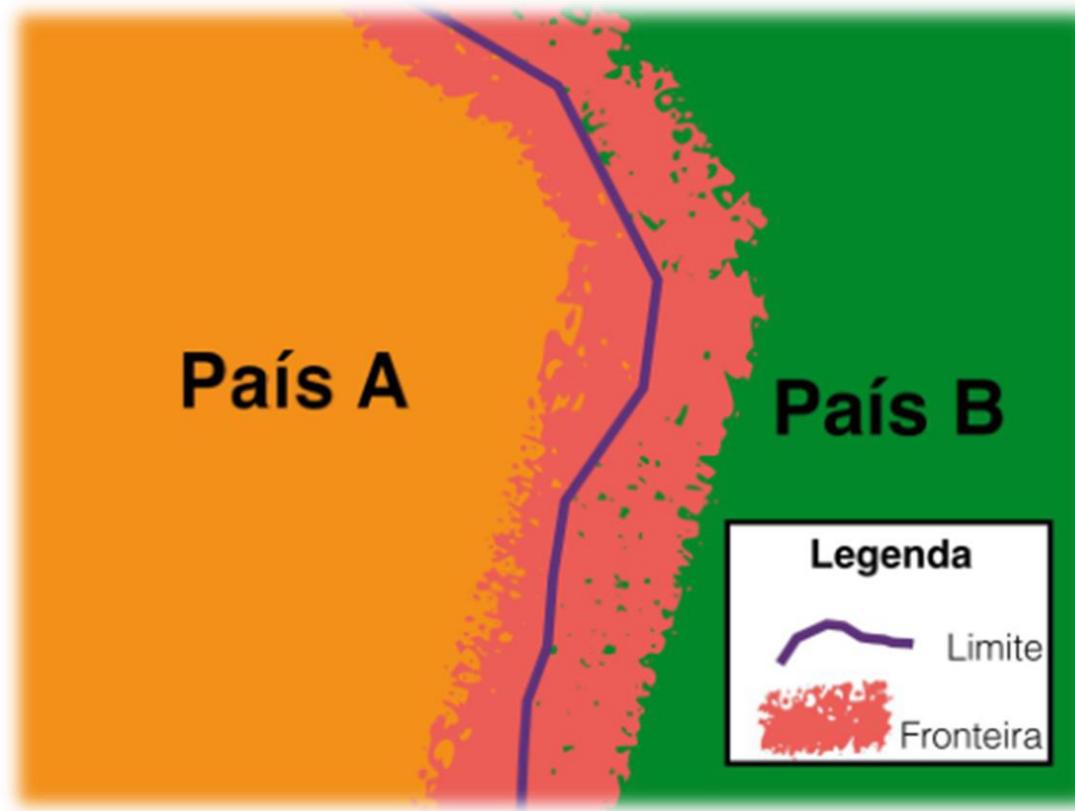
Conceituação

- Fronteira é um conceito que, na maioria das vezes, é confundido com a noção de limite. Considera-se, nesses casos, que a fronteira é uma linha imaginária, ou um marco histórico ou geográfico que separa duas ou mais nações.
- O conceito de limite refere-se a uma linha precisa, nitidamente definida no terreno que, em geral, é estabelecida por meio de acordos e convenções entre os países limítrofes.
- O conceito de fronteira possui maior abrangência e refere-se a uma região ou faixa. Pode ser também entendido como região ou faixa fronteiriça.

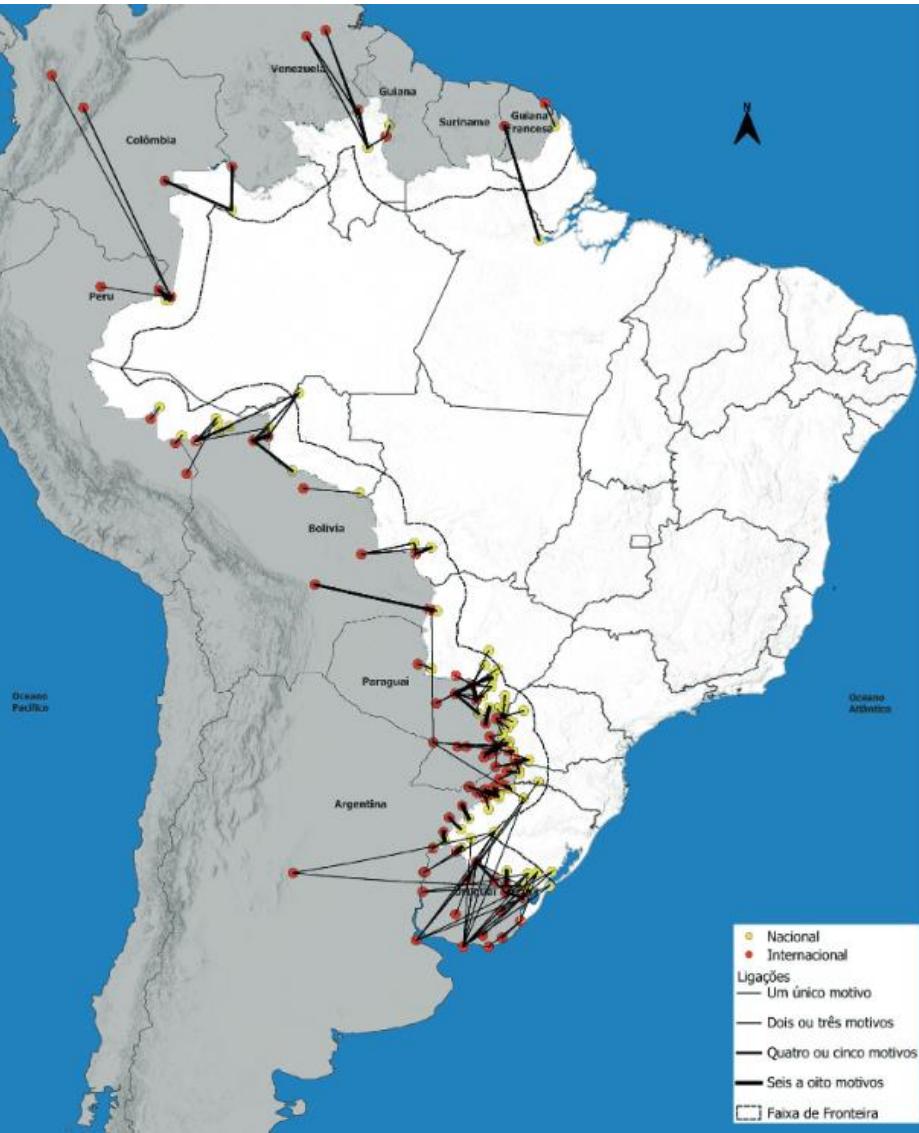
Conceituação

- Diante dos movimentos de integração econômica entre os países, abrem-se novas perspectivas para a compreensão do significado atual das fronteiras. Desta forma, antigos conceitos de fronteira são redefinidos e recebem uma roupagem menos rígida e mais integradora, propondo o entendimento de “zonas de integração e de articulação”.
- A fronteira não é mais considerada somente um limite físico ou político, desprovido de sujeitos e relações. As práticas sociais, as relações, as ações políticas (Estado) e as redes passam a ser fundamentais na interpretação contemporânea de fronteira.
- A integração na região de fronteiras como fonte de desenvolvimento e a necessidade de segurança.

Conceituação

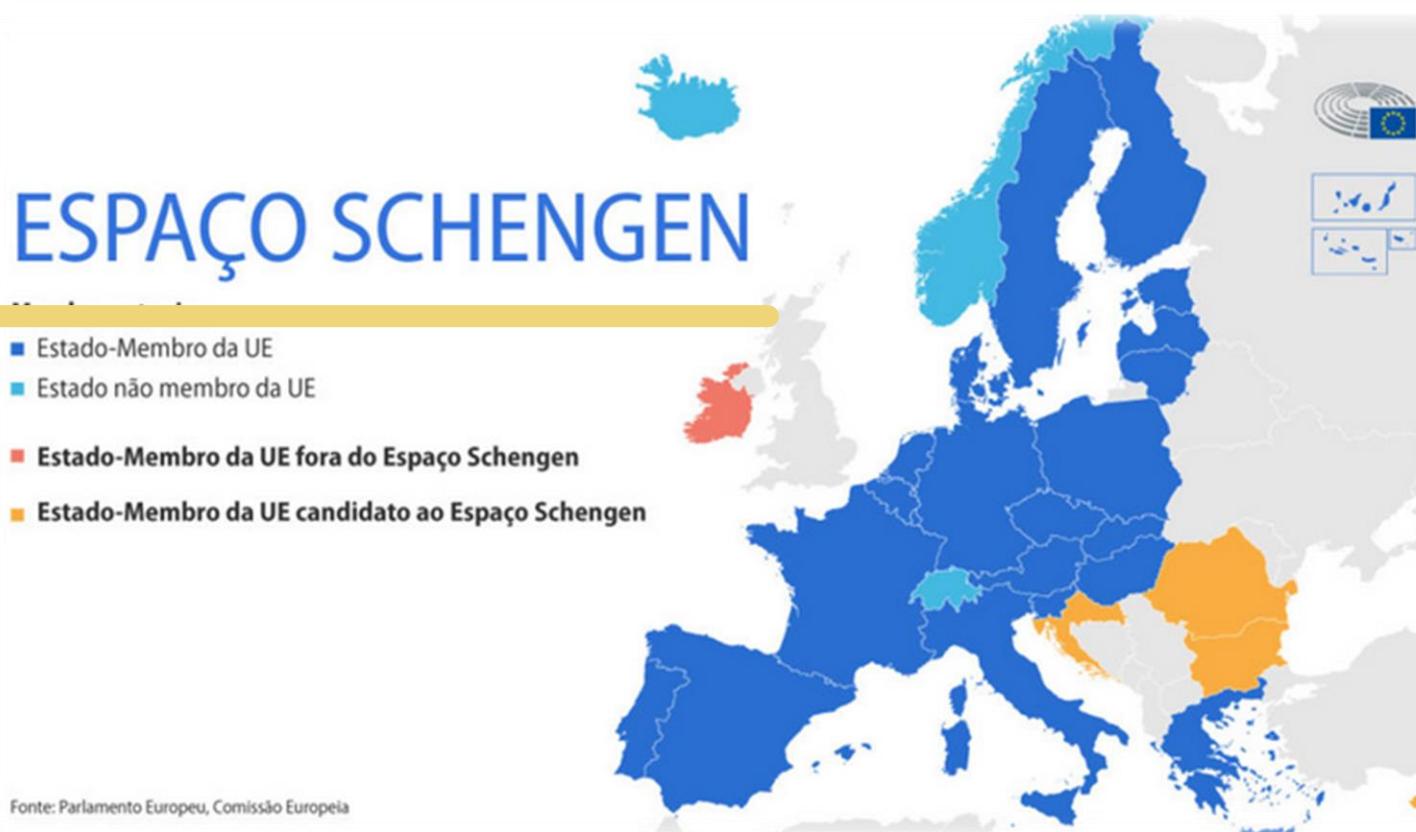


Conceituação



Integração e Proteção nas Fronteiras Europeias

- Na Europa, Foucher (1991) analisa a questão das fronteiras sob a ótica da integração nacional, surgida no pós Segunda Guerra Mundial, com a organização dos países europeus num mercado comum, que mais tarde se tornaria, a União Europeia. Nesse sentido, a noção de fronteira rígida e não articulada é rejeitada.



Integração e Proteção nas Fronteiras Europeias

O que é Schengen?

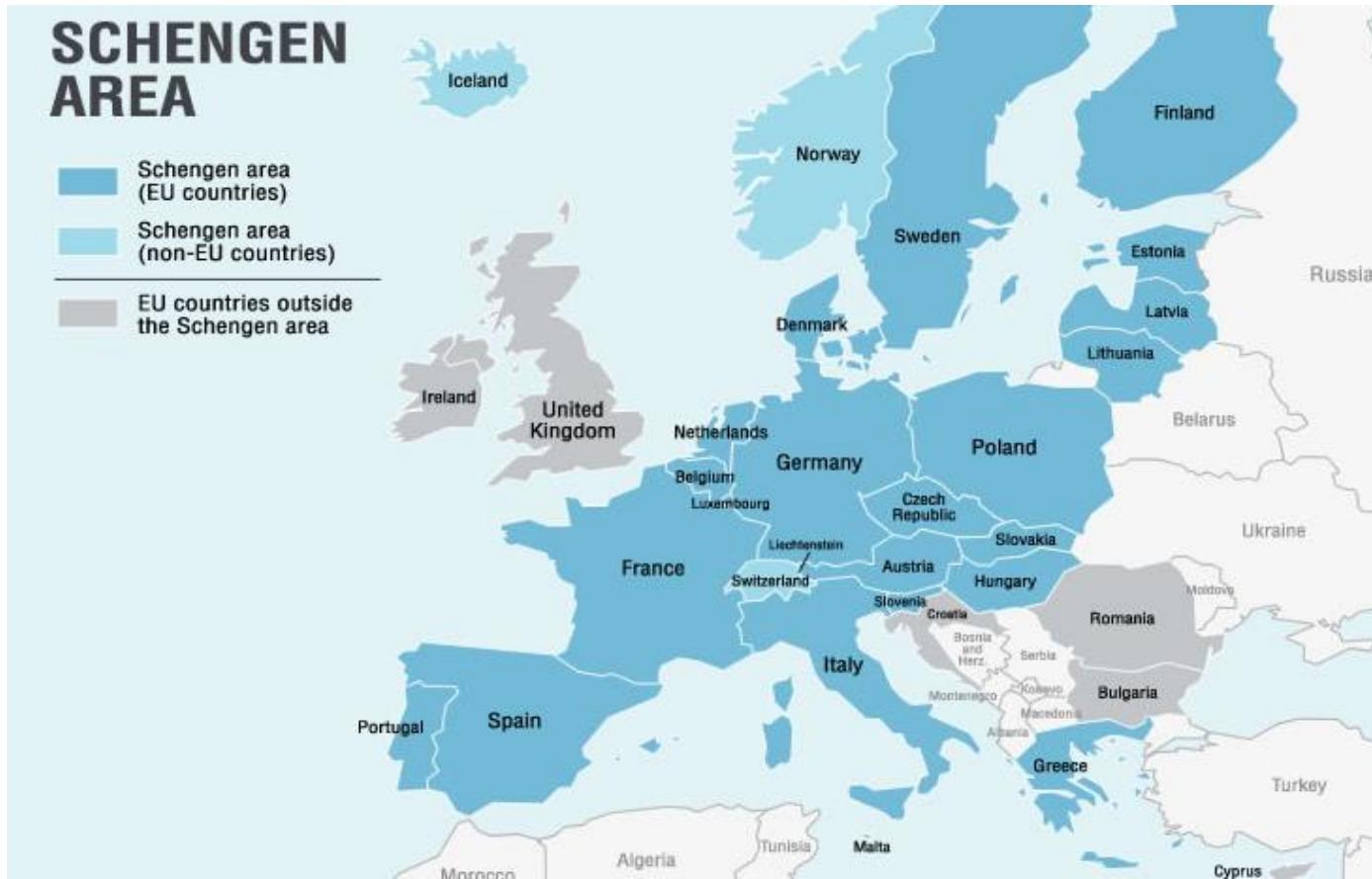
- O Espaço Schengen é uma das principais realizações do projeto europeu. Começou em 1985 como um projeto intergovernamental entre cinco países da UE - França, Alemanha, Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo - e expandiu-se gradualmente para se tornar a maior zona de livre circulação do mundo.
- Schengen é o nome de uma pequena aldeia no Luxemburgo, na fronteira com a Alemanha e a França, onde o Acordo de Schengen e a Convenção de Schengen foram assinados em 1985 e 1990, respetivamente.
- Fazer parte de um espaço sem controles nas fronteiras internas significa que os países: não efetuam controles nas suas fronteiras internas, exceto em casos de ameaças* específicas e efetuam controles harmonizados nas suas fronteiras externas, com base em critérios claramente definidos. O conjunto de regras que regem o espaço Schengen designa-se por Código das Fronteiras Schengen.

Integração e Proteção nas Fronteiras Europeias



Assinatura do Acordo de Schengen (14 de junho de 1985)

Integração e Proteção nas Fronteiras Europeias



Integração e Proteção nas Fronteiras Europeias

FRONTEX

- A Frontex foi criada em 2004, para ajudar os Estados-Membros da UE e os países associados de Schengen a proteger as fronteiras externas do espaço de livre circulação da UE.
- Em 2016, a Agência foi alargada e melhorada para se tornar a Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira, alargando as suas funções de controle da migração à gestão das fronteiras e assumindo uma responsabilidade crescente no combate à criminalidade transfronteiriça.
- A Frontex é atualmente reconhecida como uma das pedras angulares do espaço de liberdade, segurança e justiça da UE. As operações de busca e salvamento também se tornaram oficialmente parte do seu mandato.

Integração e Proteção nas Fronteiras Europeias



Postos da Frontex

ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES DO SUDESTE ASIÁTICO (ASEAN)

- ❑ A Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) foi criada em 1967, com a assinatura do Tratado de Bali sobre amizade e cooperação na Ásia sul-oriental, e entre os seus objetivos destaca-se assegurar a estabilidade política e acelerar o processo de desenvolvimento da região. A ASEAN se propõe a estabelecer uma verdadeira zona de livre comércio para, em seguida, dotar os parceiros de uma única política externa comercial, criando uma união aduaneira.
- ❑ A ASEAN é uma organização regional de países do sudeste asiático que foi criada, em 1967, por 5 países: Indonésia, Filipinas, Malásia, Singapura e Tailândia. Mas ao longo dos anos, outros 5 países foram incorporados: Brunei (1984), Vietnã (1995), Laos (1997), Camboja (1999) e Mianmar (1997). Além dos 10 países membros efetivos, são membros observadores Timor-Leste e Papua-Nova Guiné.

ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES DO SUDESTE ASIÁTICO (ASEAN)

ASEAN MAP



Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet

COUNTRIES :



MYANMAR



PHILIPINES



SINGAPORE



THAILAND



MALAYSIA



VIETNAM



BRUNEI



INDONESIA



CAMBODIA



LAOS

Fronteiras na América Latina

- É conhecido que a demarcação das fronteiras políticas que constituiu os Estados independentes na América dividiu regiões onde as respectivas populações tinham identidade e história comuns. A permeabilidade das fronteiras, em grande parte “secas” também facilita a ocorrência da prática de crimes transnacionais.
- Na lista dessas novas ameaças elencadas pela ONU estavam presentes: o tráfico de drogas ilícitas; de armas e munições; de pessoas; o crime organizado transnacional etc.
- O Embaixador Hernán Mayer, no documento que inaugurou a Comissão de Segurança Hemisférica da Organização dos Estados Americanos (CSH - OEA), advertia que essas novas ameaças não necessitavam apenas de uma resposta militar, mas que o Estado deveria dispor de uma resposta “multidimensional” de respostas que deveriam ser providas pelas diferentes e específicas agências do Estado.

Fronteiras na América Latina

- Comissão de Segurança Hemisférica - Lista Consolidada de Medidas de Fortalecimento da Confiança e Segurança (MFCS) que devem ser notificadas de acordo com as resoluções da OEA (Aprovada na reunião de 15 de janeiro de 2009) CP/CSH-1043/08 rev. 1;
 - Fortalecer a cooperação e o intercâmbio de informações entre as autoridades policiais, judiciárias e militares dos Estados vizinhos, de acordo com sua situação fronteiriça.
 - Estabelecer, usar e trocar manuais de procedimentos e cartilhas de segurança entre as forças armadas destacadas nas áreas de fronteira.
 - Considerar o estabelecimento, quando for o caso, de zonas de confiança mútua ou de segurança nas zonas fronteiriças, de acordo com as necessidades de segurança, liberdade de movimento e desenvolvimento econômico e comercial de cada país.
 - Desenvolvimento e implementação de comunicações entre autoridades civis ou militares de países vizinhos de acordo com sua situação fronteiriça.

Fronteiras na América do Sul

- A maioria das fronteiras sul-americanas não se destacam por litígios bi/trinacionais; pelo contrário, são fronteiras artificiosas para as populações fronteiriças, que as ignoram de fato, através de um constante movimento humano, cultural e comercial transfronteiriço.
- É dessa forma que os Estados passam a adotar o termo “ameaça multidimensional”, dado que as ameaças já não estavam limitadas à dimensão estatal, mas englobavam dimensões políticas, militares, econômicas e sociais.

Fronteiras na América do Sul

- Na América do Sul, as regiões de fronteira se constituíram em muitos casos como zonas marginais e periféricas do Estado, com altos índices de violência, baixo desenvolvimento, e insuficientemente integradas à economia formal e ao centro das políticas públicas dos respectivos países.
- Existe uma “reivindicação de liberdade de circulação frente à perenidade das soberanias nacionais”.

Fronteiras no Brasil

- Os governos administram as fronteiras em base a interesses dos Estados, mas os espaços fronteiriços são muito mais do que isso. A fronteira assume várias funções e configurações, sendo um lugar de transição, de contato, mobilidade e movimento entre pessoas, culturas, crenças e valores. “Ao se afirmar que as fronteiras não são fixas, mas sim um processo em movimento, faz sentido pensar em “zonas de transição”, que seria estar em um terceiro espaço a que podemos chamar de “entre-lugar”.
- No caso brasileiro, este “lugar” foi legalmente definido e constituído como uma área chamada “faixa de fronteira”, de 150 km, que corresponde à aproximadamente 26,6% do território, num total de aproximadamente 2.265.046 Km².



Fronteiras no Brasil

➤ Das 15 tríplice fronteiras, 9 incluem o Brasil

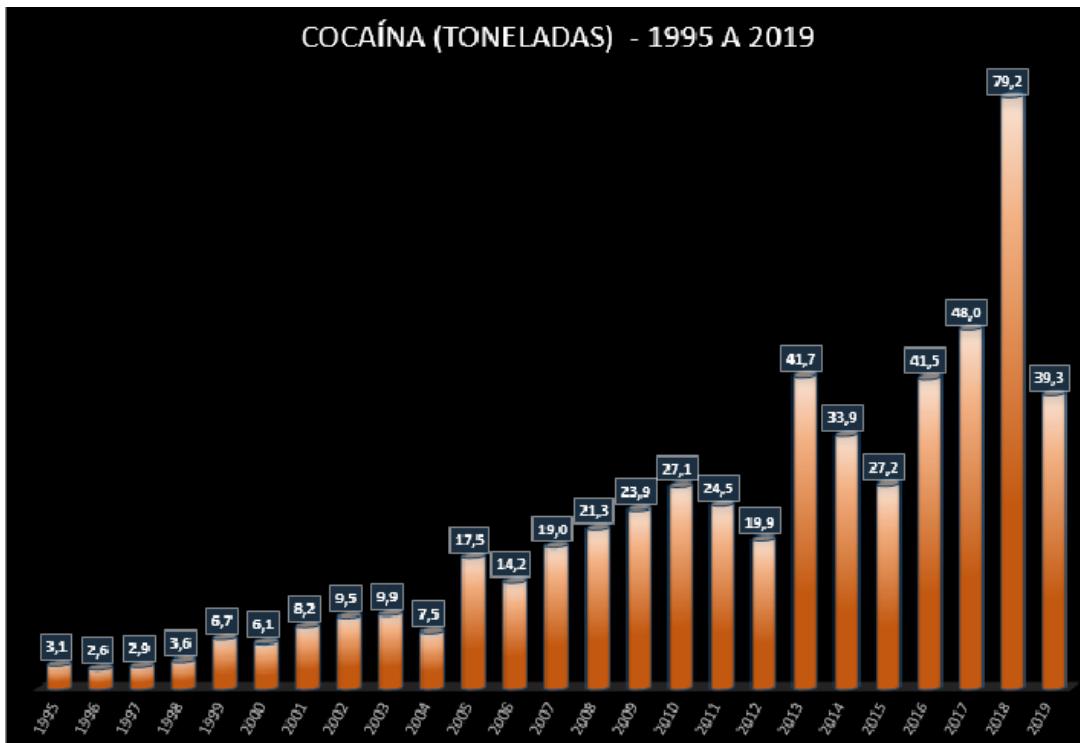


Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF)



Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF)

- ❑ A missão síntese do PPIF: restringir a ocorrência de delitos transfronteiriços, sendo que os principais crimes fronteiriços no Brasil (contrabando; lavagem de dinheiro; mineração ilegal; narcotráfico; tráfico de armas; tráfico de pessoas; e tráfico de recursos naturais).



Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF)



SISFRON- Sistema de Monitoramento de Fronteiras

- Estratégia Nacional de Defesa - Decreto 6.703, de 18/12/2008 - a décima determina “Priorizar a região Amazônica”, legitimando os esforços governamentais, principalmente aqueles desenvolvidos direta ou indiretamente no âmbito do Ministério da Defesa (ENAFRON, Projeto Rondon, SISFRON, Projeto Calha Norte, Operações Militares, Projeto Cartografia da Amazônia, entre outros.
- SISFRON, SIVAM e o SIPAM são parte dos projetos estratégicos da Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras (ENAFROM) e tem por objetivo assegurar não apenas as fronteiras e o bem estar da população que habitam nestas regiões, mas também garantir a soberania nacional.

SISFRON- Sistema de Monitoramento de Fronteiras

- Implementado na Região Amazônica, recebendo posteriormente grande adesão e credibilidade pela estrutura que demanda além da sua eficiência para a proteção e defesa nacional.
- O SISFRON é um ramo de extrema importância dentro do Plano Estratégico de Fronteira e é um sistema inovador porque trabalha com o conceito de vigilância constante, sai da ultrapassada ideia que fronteira segura é aquela cercada, murada.
- Na “era da informação” o sistema trabalha na busca e coleta de informações confiáveis provenientes de sensores, câmeras, viaturas, radares, estações meteorológicas, tendo ainda plataformas para a sua instalação. Uma força menor de homens treinados, bem equipados e com maior mobilidade, seja aérea, fluvial ou terrestre, entrando em ação caso alguma ameaça seja percebida.

Fronteiras no Brasil

SISFRON- Sistema de Monitoramento de Fronteiras



Fronteiras no Brasil

SISFRON- Sistema de Monitoramento de Fronteiras



Obrigado !!!!!

❖ Contato:

*Cel Ricardo A. Fayal
ricardo.fayal@esg.br*